

RUA DR. ANTONIO DA COSTA CARVALHO

Edital de 20-06-1934

Formada pela travessa Vieira Bueno

Início na rua Major Solon

Término na rua Professor Gustavo Enge

Cambuí

Obs.: Edital assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Perseu Leite de Barros. Anteriormente essa via publica era conhecida por rua Garibaldi. Mais tarde passou a ser chamada de travessa Vieira Bueno.

DR. ANTONIO DA COSTA CARVALHO

Antonio da Costa Carvalho nasceu em Campinas em 13-junho-1863, era filho do dr. Francisco da Costa Carvalho e Carolina Alves da Costa Carvalho. Fez seus primeiros estudos no celebre collegio do professor Malaquias Guirlanda. Fez seus preparatórios ao curso superior no antigo Curso Anexo da Faculdade do Largo de São Francisco, ingressando na Faculdade de Direito de São Paulo em 1878 e se bacharelando em 1883, com apenas 20 anos de idade. Cumpre ressaltar, que sendo o mais moço de todos, foi figura de proa, ocupando posto invejável entre os seus pares e porfiando com seu colega de turma, o notável Pedro Lessa, a hegemonia intelectual. Foi orador acadêmico brilhante, de rara eloquência. Formado, retornou à terra natal, iniciando a vida profissional no escritorio de seu pai, dr. Francisco da Costa Carvalho, então com a banca de advogado mais conceituada da Provincia de São Paulo, sem mesmo excetuar os escritorios famosos da capital paulista. Em Campinas, brilhou como profissional honesto, probo, inteligente e sagaz, exercendo o sacerdócio advocatício desde a formatura até seu falecimento. Grande tribuno, fez ecoar sua palavra esclarecida na defesa de inúmeras causas civeis e criminais, assim como em comarcas vizinhas, para onde era chamado e até em rumoroso processo perante o Supremo Tribunal Federal, em defesa de conhecido titular do Império envolvido em crime de sedição. À despeito das convicções monarquicas de seu pai, teve lugar de destaque nas trincheiras republicanas e abolicionistas. Foi abolicionista intransigente. Após 15 de Novembro, foi eleito deputado ao Congresso do Estado, na legislatura de 1892-1894 e reeleito na de 1895-1897. A instancias de amigos do Partido Republicano Paulista, acedeu em ocupar o cargo de vereador à Câmara Municipal de Campinas em várias legislaturas, da qual foi presidente. Em 1927, fundado o Partido Democrático, Costa Carvalho foi um de seus diretores em Campinas.



## Centenário de Costa Carvalho

## Um grande campineiro e um grande jurista

Enéas Cezar Ferreira

É com grande emoção que como da pena para traçar algumas linhas de homenagem ao querido mestre e amigo Antonio Alves da Costa Carvalho, cujo centenário de nascimento estamos comemorando.

E justa emoção devo sentir: convivi estreitamente, em minha mocidade, com o campineiro cheio de qualidades morais e intelectuais, elevando-se, entretanto, em primeira plana, a sua inextinguível bondade. Em todos os atos de sua vida, ele revelou esta virtude quase divina — ser bom.

Formado em direito, comecei minha vida profissional nessa bela Campinas, terra de meus ancestrais, entrando para o escritório de Orosimbo Maia, nascendo aí minhas relações de amizade com Costa Carvalho — o Costinha — chefe da classe dos advogados, de então e figura de todos querida.

Travar relações com o dr. Costa Carvalho era coisa simples e fácil; destituído de vaidade, bastava uma palestra de meia hora com o egregio profissional para ficar seu amigo e admirador de sua simplicidade e de seus formosos dotes de espírito e coração.

## INFANCIA

Nascido em Campinas a 13 de junho de 1863, era filho do dr. Francisco da Costa Carvalho, baiano de nascimento e paulista de coração e de d. Carolina Alves da Costa Carvalho, esta paulista de velha estirpe, filha de Custódio Manoel Alves e de d. Manoela Angelica da Silva Rangel, ambos naturais de Porto Feliz — antiga Ararituaba.

O dr. Francisco da Costa Carvalho, era, por seu turno, descendente do Marquês de Monte Alegre, Regente do Império, e presidente da Província de São Paulo, em cuja Faculdade de Direito se diplomara em 1853.

Desde a primeira infância, revelou o menino «Nhônô», (assim o chamavam os familiares) lúcida inteligência que devia desabrochar, na mocidade, no exuberante talento que sempre revelou os primeiros estudos primários no celebre collegio de Malaquias Guirlanda, então com grande fama em Campinas, e onde, segundo a lenda, imperava impiedosamente a Santa Luzia com seus cinco furos... Terminado o estágio primário, no antigo Curso Anexo à Faculdade gloriosa do Largo de São Francisco, passou para os propedêuticos, concluindo em 1877.

## MOÇO ESTUDANTE

Na velha Faculdade de Direito de São Paulo, em 1878, concluiu o currículo acadêmico em 1883, sempre com notas as mais distintas, o que era de

esperar de tão potente cerebração. É de salientar que faziam parte de sua turma acadêmica alguns luzeiros, entre eles Alvaro Botelho, Antonio Lamounier Godofredo, Antonio José Capote Valente, Antonio Pereira de Queiroz campineiro, Carlos Augusto Pereira Guimarães, David Campista, Francisco Penafort, Mendes de Almeida, Joaquim Miguel Martins de Siqueira, Manoel de Campos Cartier, Martin Francisco Sobrinho, Vitorino Monteiro, Júlio de Mesquita e Pedro Lessa, o incomensurável jurista, lente de direito e Ministro do Supremo Tribunal Federal. Nesta turma acadêmica, brilhante por todos os títulos, Antonio Alves da Costa Carvalho, o mais moço de todos, foi figura de proa, ocupando posto invejável entre seus pares e porfiando com Pedro Lessa a hegemonia intelectual. Foi orador acadêmico brilhante, de rara eloquência. Em dezembro de 1883, recebeu a laurea acadêmica das mãos do Conselheiro André Augusto de Padua Fleury, Diretor da Faculdade. Contava apenas 20 anos.

## ADVOGADO EM CAMPINAS

Veveu à terra natal, iniciando a vida profissional no escritório de seu pai, dr. Francisco da Costa Carvalho, então com a banca de advogado mais conceituada da Província de São Paulo, sem mesmo excetuar os escritórios famosos da Capital Paulista. Em Campinas, brilhou como profissional honesto, probo, inteligente e sagaz, exercendo o sacerdócio advocatício desde a formatura até seu falecimento.

Grande tribuno, fez ecoar sua palavra esclarecida na defesa de inúmeras causas cíveis e criminais, assim como em comarcas vizinhas para onde era chamado e até em rumoroso processo perante o Supremo Tribunal Federal, em defesa de conhecido titular do Império envolvido em crime de sedição.

## ABOLICIONISTA E POLITICO

Na vida pública, em Campinas, Costa Carvalho, a despeito das convicções monárquicas de seu genitor, tomou lugar de destaque nas trincheiras republicanas e abolicionistas. Inscreveu-se na falange dirigida por Francisco Glicério, Campos Sales, Rangel Pestana, Bento Quirino e outros e travando renhido combate em prol de dois problemas máximos da época: Abolição e República. Foi abolicionista intransigente. Certa vez, em seu escritório, encontrei Ubaldino José de Siqueira, velho oficial de justiça, recebendo qualquer instrução de Costa Carvalho, e

tratado pelo advogado com todas as honras e carinho.

Costinha explicou-me: «Esse pobre homem merece as nossas homenagens. Você não calcula o valor do coração que se aninha nesse corpo, era o homem que, arrostando todos os perigos, escondia os escravos que fazíamos fugir das fazendas e do terror dos senhores».

Propagandista da Republica, após o 15 de novembro, foi eleito deputado ao Congresso do Estado, na legislatura de 1892-1894 e reeleito na de 1895-1897.

Quem compulsar os anais da Camara dos Deputados de São Paulo, nesse período, terá oportunidade de verificar a ação de Costa Carvalho no legislativo paulista, isso numa época em que lá tinham assento alguns príncipes da intelectualidade brasileira.

A instancias de amigos do Partido Republicano Paulista, aceitou em ocupar o cargo de vereador à Camara Municipal de Campinas em várias legislaturas. da qual foi presidente. Em 1927, fundado o Partido Democrático, foi Costa Carvalho um de seus diretores em Campinas.

Era um prazer uma tertúlia com Costa Carvalho; memória lúcida, contava com admirável precisão fatos da vida campineira de antanho, rememorando figuras notáveis do burgo de Barreto Leme. Foi meu companheiro das saudosas noites no tradicional Clube Campineiro, então instalado no velho casarão à rua Barão de Jaguará, e que pertencera à matrona d. Teresá Miquelina do Amaral Pompéo e posteriormente a seu genro Joaquim Bonifácio do Amaral, Visconde de Indaítuba. Este edificio serviu de Paço Imperial por ocasião da visita feita a Campinas pelo Imperador Pedro II, em 1874.

Esta sociedade, encerrava suas atividades, precisamente à meia noite. Mas, era isto possível? Não.

Para Costa Carvalho, Enéas, Kuhlmann, Alvaro Ribeiro, Capitão Augusto Pupo, Cardoso do «Diário do Povo» e mais alguns, não era absolutamente possível este regime — era preciso derivar, continuando o divertimento em qualquer baluca.

Ao sairmos do velho casarão, Costinha inquiria: — para onde vamos? Respondia qualquer dos companheiros: para o Celso Pompéo, para o capitão José Benedito, ou para o sótão da casa Barsotti. Neste sótão dessa casa mantivemos muito tempo a roda inesquecível de amigos: Costa Carvalho, Alvaro Ribeiro, Ernesto Kuhlmann, Augusto Pupo, Cardoso e quem alinhava estas linhas, joguinho barato, sem consequências, permitido, mas que exercia grande atração sobre os parceiros.

Dr. Costa Carvalho era u alma pura, incapaz de causar o mínimo desprazer a quem quer que fosse. Pelo contrário, oferecia e dava agasalho a todos que dele necessitavam, sem nenhum intuito econômico ou de reciprocidade. No seu escritório de advocacia atendia a ricos e pobres, servia a todos sem nenhuma atenção à possibilidade do cliente.

Seu genro e meu amigo Calimero Fonseca dizia-me uma ocasião: morreremos pobres, dr Costa não sabe valorizar seu serviço. Morreu pobre, tendo a melhor advocacia de Campinas.

Na sua data centenária, sejam estas linhas uma homenagem de quem foi seu companheiro, colega e admirador de suas raras qualidades de cidadão, patriota, jurista e chefe de família.

RUA DR. ANTONIO COSTA CARVALHO

Antonio Alves da Costa Carvalho



Campineiro, filho de dr. Francisco da Costa Carvalho,  
e d. Carolina Alves da Costa Carvalho. Grande advogado na tribuna judiciária  
e causas civis.

Foi vereador, presidente da Câmara Municipal de Campinas,  
foi um dos fundadores do Partido Democrático.

CAM



## EDITAES

(Denominação de ruas)

PERSEU LEITE DE BARROS, Prefeito Municipal de Campinas etc.

Faço publico, pelo presente, que as vias publicas abaixo mencionadas ficam d'oravante assim denominadas:

*Rua Dr. Antonio da Costa Carvalho*, a via publica conhecida por Travessa Vieira Bueno (entre as ruas Olavo Bilac e Silva Teles);

*Rua Dr. Candido Ferreira de Camargo*, a via publica conhecida por Travessa Sampaio Ferraz, entre as ruas Sampaio Ferraz e Carlos Guimarães.

E para conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital.

Eu Amilar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 20 de Junho de 1934.

*Perseu Leite de Barros*

## Centenário de Costa Carvalho

## Um grande campineiro e um grande jurista

Enéas César Ferreira

É com grande emoção que tomou da pena para traçar algumas linhas de homenagem ao querido mestre e amigo Antonio Alves da Costa Carvalho, cujo centenário de nascimento estamos comemorando.

É justa emoção devo sentir: convivi estreitamente, em minha mocidade, com o campineiro cheio de qualidades morais e intelectuais, elevando-se, entretanto, em primeira plana, a sua inextinguível bondade. Em todos os atos de sua vida, ele revelou esta virtude quase divina — ser bom.

Formado em direito, comecei minha vida profissional nessa bela Campinas, terra de meus ancestrais, entrando para o escritório de Orsindo Maia, nascendo aí minhas relações de amizade com Costa Carvalho — o Costinha — chefe da classe dos advogados de então e figura de todos queridos.

Travar relações com o dr. Costa Carvalho era coisa simples e fácil; destituído de vaidade, bastava uma palestra de meia hora com o cargo profissional para ficar seu amigo e admirador de sua simplicidade e de seus formosos dotes de espírito e coração.

## INFÂNCIA

Nascido em Campinas a 13 de junho de 1863, era filho do dr. Francisco de Costa Carvalho, balano de nascimento e paulista de coração e de d. Carolina Alves da Costa Carvalho, esta paulista de velha estirpe, filha de Custódio Manoel Alves e de d. Manoela Angélica da Silva Rangel, ambos naturais de Porto Feliz — antiga Araribaguaba.

O dr. Francisco da Costa Carvalho, era, por seu turno, descendente do Marquês de Monte Alegre, Regente do Império, e presidente da Província de São Paulo, em cuja Faculdade de Direito se diplomara em 1853.

Desde a primeira infância, revelou o menino «Nhonhô», (assim o chamavam os familiares) muita inteligência que devia desabrochar, na inocidade, no exuberante talento que sempre revelou os primeiros estudos primários no celebre collegio de Misalquias Guirlandia, então com grande fama em Campinas, e onde, segundo a lenda, imperava impletoamente a Santa Luzia com seus cinco furas... Terminado o estágio primário, no antigo Curso Anexo a Faculdade gloriosa do Largo de São Francisco, passou para os propedêuticos, concluindo em 1877.

## MOÇO ESTUDANTE

Na velha Faculdade de Direito de São Paulo, em 1878, concluiu o curso acadêmico em 1883, sempre com notas as mais distintas, o que era de

esperar de tão potente cerebração. É de salientar que faziam parte de sua turma acadêmica alguns luzeiros, entre eles Alvaro Botelho, Antonio Lameunier Godofredo, Antonio José Capote Valente, Antonio Pereira de Queiroz campineiro, Carlos Augusto Pereira Guimarães, David Campista, Francisco Penafort, Mandes de Almeida, Joaquim Miguel Martins de Siqueira, Marcel de Campos Catier, Marim Francisco Sobrinho, Vitorino Monteiro, Julio de Mesquita e Pedro Lessa, o incomensurável jurista, lente de direito e Ministro do Supremo Tribunal Federal. Nesta turma acadêmica, brilhante por todos os títulos, Antonio Alves da Costa Carvalho, o mais moço de todos, foi figura de proa, ocupando seu posto invejável entre seus pares e porfiando com Pedro Lessa, a hegemonia intelectual. Foi orador acadêmico brilhante, de rara eloquência. Em dezembro de 1883, recebeu a laurea académica das mãos do Conselheiro André Augusto de Padua Fleury, Diretor da Faculdade. Contava apenas 20 anos.

## ADVOGADO EM CAMPINAS

Volveu à terra natal, iniciando a vida profissional no escritório de seu pai, dr. Francisco da Costa Carvalho, então com a banca do advogado mais conceituada da Província de São Paulo, sem mesmo excetuar os escritórios famosos da Capital Paulista. Em Campinas, brilhou como profissional honesto, probo, inteligente e sagaz, exercendo o sacerdotio advocatício desde a formatura até seu falecimento.

Grande tribuno, fez ecoar sua palavra esclarecida na defesa de inúmeras causas civis e criminaes, assim como em comarcas vizinhas para onde era chamado e até em numeroso processo perante o Supremo Tribunal Federal, em defesa de conhecido titular do Império envolvido em crime de sedição.

## ABOLICIONISTA E POLITICO

Na vida pública, em Campinas, Costa Carvalho, a despeito das convicções monarchicas de seu genitor, tomou lugar de destaque nas trincheiras republicanas e abolicionistas. Inscreveu-se na falange dirigida por Francisco Glicério, Campos Sales, Rangel Pestana, Bento Quirino e outros e travando renhido combate em prol de dois problemas máximos da época: Abolição e República. Foi abolicionista intransigente. Certa vez, em seu escritório, encontrei Ubaldino José de Siqueira, velho official de justiça, recebendo qualquer instrução de Costa Carvalho, e

tratado pelo advogado com todas as honras e carinho.

Costinha explicou-me: «Esse pobre homem merece as nossas homenagens: Você não calcula o valor do coração que se aminha nesse corpo, era o homem que, arrostando todos os perigos, escondia os escravos que faziamos fugir das fazendas e do terror dos senhores».

Propagandista da Republica, após o 15 de novembro, foi eleito deputado ao Congresso do Estado, na legislatura de 1892-1894 e reeleito na de 1895-1897.

Quem compulsar os anais da Camara dos Deputados de São Paulo, nesse periodo, terá oportunidade de verificar a ação de Costa Carvalho no legislativo paulista, isso numa época em que lá tinham assento alguns príncipes da intelectualidade brasileira.

A instancias de amigos do Partido Republicano Paulista, accedeu em ocupar o cargo de vereador à Camara Municipal de Campinas em várias legislaturas, da qual foi presidente. Em 1927, fundado o Partido Democrático, foi Costa Carvalho um de seus diretores em Campinas.

Era um prazer uma tertúlia com Costa Carvalho; memória lúcida, contava com admirável precisão fatos da vida campineira de antanho, rememorando figuras notáveis do burgo de Barréiro Leme. Foi meu companheiro das saudosas noites do tradicional Clube Campineiro, então instalado no velho casarão á rua Barão de Jaguará, e que pertencera á matrona d. Teresa Miquelina do Amaral Pompéu e posteriormente á seu genro Joaquim Benedito do Amaral, Visconde de Indaítuba. Este edificio serviu de Paço Imperial por ocasião da visita feita a Campinas pelo Imperador Pedro II, em 1874.

Esta sociedade, encerrava suas atividades, precisamente á meia noite. Mas, era isto possível? Não.

Para Costa Carvalho, Enéas, Kuhlmann, Alvaro Ribeiro, Capitão Augusto Pupo, Cardosinho do «Diário do Povo» e mais alguns, não era absolutamente possível este regime — era preciso derivar, continuando o divertimento em qualquer baluca.

Ao sairmos do velho casarão, Costinha inquiria: — para onde vamos? Respondia qualquer dos companheiros: para o Celsio Pompéu, para o capitão José Benedito, ou para o soto da casa Bassotti. Neste soto dessa casa mantivemos muito tempo a roda inesquecível de amigos: Costa Carvalho, Alvaro Ribeiro, Ernesto Kuhlmann, Augusto Pupo, Cardosinho e quem alinhava estas linhas, joguinho barato, sem consequências, permitido, mas que exercia grande atração sobre os parceiros.

Dr. Costa Carvalho era uma alma pura, incapaz de causar o mínimo desprazer a quem quer que fosse. Pelo contrario, oferecia e dava agasalho a todos que dele necessitavam, sem nenhum intuito econômico ou de reciprocidade. No seu escritório de advocacia atendia a ricos e pobres, servia a todos sem nenhuma atenção á possibilidade do cliente.

Seu genro e meu amigo Calimério Fonseca dizia-me uma ocasião: morreremos pobres, dr. Costa não sabe valorizar seu serviço. Morreu pobre, tendo a melhor advocacia de Campinas.

Na sua data centenária, não jam estas linhas uma homenagem de quem foi seu companheiro, colega e admirador de suas raras qualidades de cidadão, patriota, jurista e chefe de familia.



## EDITAES

(Denominação de ruas)

PERSEU LEITE DE BARROS, Prefeito Municipal de Campinas etc.

Faço publico, pelo presente, que as vias publicas abaixo mencionadas ficam d'oravante assim denominadas:

*Rua Dr. Antonio da Costa Carvalho*, a via publica conhecida por Travessa Vieira Bueno (entre as ruas Olavo Bilac e Silva Teles);

*Rua Dr. Candido Ferreira de Camargo*, a via publica conhecida por Travessa Sampaio Ferraz, entre as ruas Sampaio Ferraz e Carlos Guimarães.

E para conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital.

Eu Amilar Alves, secretario da Prefeitura, o escrevi.  
Campinas, 20 de Junho de 1934.

*Perseu Leite de Barros*